



A TERRITORIALIDADE DO CAMPESINATO COLOMBIANO: *LAS LLANURAS* DE UM PROCESSO INACABADO

Rubens dos Santos Romão de Souza ¹

RESUMO

Este artigo é parte da enorme possibilidade que o estágio de pesquisa no exterior realizado na Colômbia no primeiro semestre de 2021, pode oportunizar ao desenvolvimento da pesquisa realizada à nível de mestrado. O marco institucional entre a Universidade Estadual Paulista – UNESP e a Universidad de Caldas – UCaldas foi um entre tantos outros desafios que a conjuntura de pandemia nos impôs, sendo que no decorrer do artigo, devida atenção será conferida a esta complexidade. A concretude da pesquisa, pressupunha o reconhecimento do território colombiano, especificamente na face oriental da Cordilheira Andina Oriental. É desta belíssima transição de domínios naturais, que transitam entre as montanhas, *piedmontes* e *llanuras*, atravessadas pela bacia hidrográfica de importantes rios, entre eles o Orinoquo, naquilo que também é denominado Orinoquia colombiana, que vivenciamos a Colômbia. Desta forma, como parte da construção da pesquisa entre o Brasil e a Colômbia, que pretende estudar as disputas territoriais em torno ao alimento, como contribuição ao estudo comparativo, foram abertas condições de conhecer, preliminarmente neste artigo, parte da luta cotidiana que o campesinato traça em seus territórios de vida.

Palavras-chave: campesinato, Colômbia, alimento, território, conflito.

RESUMEN

Este artículo forma parte de la enorme posibilidad que la pasantía de investigación en el exterior realizada en Colombia en el primer semestre de 2021, puede brindar para el desarrollo de la investigación realizada a nivel de maestría. El marco institucional entre la Universidad Estadual Paulista - UNESP y la Universidad de Caldas - UCaldas fue uno de los muchos desafíos que nos impuso la situación pandémica, y a lo largo del artículo se le dará la debida atención a esta complejidad. La concreción de la investigación presupuso el reconocimiento del territorio colombiano, específicamente la parte oriental de la Cordillera Oriental Andina. Es a partir de esta hermosa transición de dominios naturales, que se mueven entre montañas, piedemonte y llanuras, atravesadas por la cuenca hidrográfica de importantes ríos, incluido el Orinoco, en la también llamada región de la Orinoquia colombiana, que experimentamos Colombia. De esta forma, como parte de la construcción de una investigación entre Brasil y Colombia, que pretende estudiar las disputas territoriales en torno al alimento, como un aporte al estudio comparativo, se abrieron condiciones para conocer, de manera preliminar en este artículo, parte de la lucha diaria que el campesinado traza en sus territorios de vida.

Palabras-clave: campesinado, Colombia, alimento, territorio, conflicto

INTRODUÇÃO

1 Mestrando do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP e Educador na Secretaria de Estado de Educação no Distrito Federal, rubens.romao@unesp.br



A ênfase deste artigo será a abordagem Colômbia, desde os territórios mencionados, em que afortunadamente pudemos compartilhar algumas vivências e reconhecer algumas expressões de sua realidade, acreditando ser inacabado o processo de investigação, bem como referenciado numa perspectiva popular, que para Fals Borda *pode nos oferecer algumas das respostas vivenciais que mais necessitamos* (1981, p.19, tradução nossa).

Assim, objetivamos evidenciar algumas expressões desta diversidade do campesinato colombiano e suas territorialidades no departamento de Casanare, sobretudo nos municípios de Yopal e Nunchía. Ao compreender que são capazes de apontar alternativas conciliatórias ou disruptivas, naquilo que Ana Esther Ceceña concebe como crise civilizatória, em que *a civilização moderna parece estar presa em um labirinto sem saída* (2013, p. 91, tradução nossa).

E por ser inacabado esse processo, em que se forja o campesinato, diante de nossas limitações em tentar dimensioná-lo, que o título deste artigo faz uma alusão aos *llanos* orientais colombianos, uma vasta planície entrecortada por grandes rios, onde uma rica biodiversidade reúne infindável complexidade, por onde também se territorializa o campesinato.

Logo na primeira parte do artigo, vamos situar e delinear o território, pois é a categoria que permitiu uma análise mais coerente, ao se deparar com a realidade colombiana. Na segunda parte, apresentaremos a territorialidade de algumas expressões do campesinato colombiano e a contribuição que gerou ao estudo comparativo. Na terceira parte, expor alguns conflitos que são parte da situação que estes campesinos enfrentam e outros que podem emergir num tempo futuro. Ao fim, na quarta parte, tecer algumas reflexões sobre a imprescindibilidade do campesinato, que forja outras perspectivas sobre o território e as considerações que possam contribuir com a leitura do processo.

A CATEGORIA CENTRAL: TERRITÓRIO

O período de estágio de pesquisa na Colômbia permitiu identificar a pertinência da categoria território como construção instrumental analítica, que é capaz de entender parte da complexidade nacional com a qual o estudo comparativo se desenvolve, mediante as limitações impostas pela pandemia.

A dimensão da violência colombiana na perspectiva de Guzmán Campos, Fals Borda e Umaña Luna tem início em 1949, sendo marcada pela *visão despreocupada da população*



diante dos noticiários que informavam sobre a morte de humildes camponeses... da destruição inútil e cheia de crueldade (2005, p. 27, adaptação e tradução nossa).

A obra seminal “La violencia en Colombia” foi a responsável por inaugurar uma abordagem mais sistemática do problema e das causas e impactos da Violência na Colômbia, sendo que, no prólogo da primeira versão de 1962, Fals Borda escreveu sobre o árduo trabalho que culminou no livro

Outro caminho mais fatigoso e cheio de espinhos era o de tratar de criar uma escola sociológica semeada nas realidades colombianas, mediante a observação e catalogação metódica dos fatos sociais locais, não perdendo de vista a dimensão universal da ciência (GUZMÁN CAMPOS, FALS BORDA, UMAÑA LUNA, p. 25, 2005, adaptação e tradução nossa).

A reflexão de Guzmán Campos, Fals Borda e Umaña Luna ao elaborarem este I Tomo da Violência na Colômbia, traz uma advertência sobre as teses principais que se conjugam para formar toda essa complexidade. A de que não podemos deixar de evidenciar o *progressivo caráter multidimensional da espiral de violência* (2005, p. 15, adaptação e tradução nossa).

A multidimensionalidade é um atributo do território, tanto no momento em que este território é produzido por relações sociais, como no instante em que este mesmo território produz as suas próprias interações e dinâmicas sociais. Por isso, encontramos alguma relação com essa tese sobre a violência na Colômbia, já que a violência se expressa com maior ou menor intensidade pelos departamentos colombianos, pelas circunstâncias temporais e espaciais, assim como as feições destas paisagens departamentais também conformam ações, que geram maior ou menor solidariedade e/ou disputa.

A multidimensionalidade ou aquilo ao modo que Saquet (2015, p. 160) expressa como as *redes* que são: *múltiplas e articuladas envolvendo e sendo envolvidas por sujeitos diversos, interesses, necessidades, escalas, lugares* parecem incrementar à este componente do território condições de análise para compreender as ações que vamos apresentar na próxima sessão do artigo, configurando parte da territorialidade camponesa colombiana.

A continuidade da reflexão de Saquet (2015, p. 160) sobre estas redes, que são atributos do território, talvez tenha mais elementos que contribuam com este processo, já que as redes são *concomitantes, pois estamos no território, construímos o território e somos o território, de maneira processual-relacional*.



Ainda mais consistente é sua reflexão ao destrinchar as redes do território, sendo que *as relações/interações da economia-política-cultura-natureza são múltiplas, complexas, heterogêneas e estão em unidade, em cada período, momento e lugar ou, em cada relação espaço-tempo; são territorializadas e fluídas, em um mesmo ou entre territórios diversos* (SAQUET, 2015, p. 160).

Por outro lado, existem muitos limites na perspectiva unidirecional do território, que o compreende apenas como um plano material no qual as relações sociais se estabelecem. Negando que estas relações também resultam decisivas e mediante o território. Por exemplo, a territorialidade do campesinato, que na sessão seguinte deste artigo será apresentada, em nada seria afetado pelo território. Se assim o fosse, estaríamos obscurecendo elementos importantes, como a produção, circulação e comercialização dos alimentos campesinos pelos diversos territórios.

Essa perspectiva unidirecional do território, naquilo que pudemos constatar, é a construção teórica que marca a elaboração do Esquema de Ordenamento Territorial – EOT² de Nunchía, um dos municípios em análise neste artigo. O município admite que seu EOT contém

as políticas, objetivos e estratégias territoriais, em uma estrutura que guarda coerência entre a diretriz política que orienta o processo, o fim desejado como objetivo e as estratégias que conduziram ao alcance de tais objetivos de desenvolvimento e que reflitam a coerência da ocupação do território proposto (NUNCHÍA, p. 9-10, 2019, tradução nossa).

Veja que na citação textual acima o território é explicitamente caracterizado enquanto base material na qual as políticas, os objetivos e as estratégias serão instrumentalizados. É uma afirmação que carece dum entendimento que amplia a visão apenas do território como base material, para aquele no qual este mesmo território é capaz de produzir circunstâncias e situações desafiadoras. Na última sessão deste artigo serão abordados os conflitos em torno ao território, que podem suprir essa lacuna analítica.

E que não fique nenhuma dúvida sobre os interesses que constantemente colocam em disputa a materialidade do território, como já decifrava Santos (1996, p. 60) ao enunciar que *a ação é tanto mais eficaz quanto os objetos são mais adequados. Então, à intencionalidade da*

2 Norma de regulação nacional sobre o ordenamento territorial de cada município e seu desenvolvimento.



ação se conjuga a intencionalidade dos objetos e ambas são, hoje, dependentes da respectiva carga de ciência e de técnica presente no território.

Entretanto, Milton Santos (1996, p. 61) argumenta sobre a inseparabilidade entre ações e objetos que é a base da natureza do espaço que elabora teoricamente. Sendo que sua compreensão perpassa necessariamente pelo entendimento de que a *sociedade somente adquire concretude quando a enxergamos simultaneamente como continente e como conteúdo dos objetos*. Então, podemos considerar o território como um produto da ação humana e também que este mesmo território é produtor de ações diversas.

Um acréscimo oportuno é aquele realizado no sentido de encarar simultaneamente a multidimensionalidade e multiescalaridade neste esforço de teorização sobre os processos geográficos, em nosso caso o território. Em Fernandes (2005, p. 26) isto é encarado como imprescindível para abordar as materialidades (objetos) e imaterialidades (ações), desde uma *composicionalidade, ou seja, compreende e só pode ser compreendido em todas as dimensões que o compõem*.

Portanto, numa postura que encara o território também em sua perspectiva relacional e conflitiva, respaldada em alguns referenciais seminais³ sobre o território, Fernandes (2005) apresenta a seguinte conceituação

O território é o espaço apropriado por uma determinada relação social que o produz e o mantém a partir de uma forma de poder. Esse poder, como afirmado anteriormente, é concedido pela receptividade. O território é, ao mesmo tempo, uma convenção e uma confrontação. Exatamente porque o território possui limites, possui fronteiras, é um espaço de conflitualidades (FERNANDES, 2005, p. 27).

Assim, nada mais consistente do que indicar as expressões do campesinato colombiano, que forjam territorialidades pelas distintas e plurais dimensões e escalas que conflituosamente anunciam o território. Sendo também capaz de evidenciar qual a importância do campesinato no sentido da produção destes territórios.

TERRITORIALIDADE CAMPESINA E CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO COMPARATIVO

3 As referências que se apropriam são Milton Santos (1988 e 1996); Henri Lefebvre (1991), Claude Raffestin (1993), Ariovaldo Umbelino de Oliveira (1991), Carlos Walter Porto-Gonçalves (2001) e Jean Yves-Martin (2004).



Ao conhecer a Colômbia e poder participar de processos formativos, tanto pela Universidad de Caldas como desta em parceria com o Instituto Capaz pude constatar aquilo que já intuía, porém não conseguia dimensionar, ou seja, o campesinato é parte constituinte da produção de territorialidades que são confrontadas por conflitos horizontais e transversais em seus territórios. Isso foi uma indicação de Jorge Andres Rivera Pabón, professor da Universidad de Caldas, ou como refletia Luis Gabriel Salas Salazar, profesor da Universidad Nacional de Colombia e um dos conferencistas do curso entre as duas instituições inicialmente mencionadas, se trata de uma sobreposição de conflitos.

Quando nos referimos às territorialidades, há coerência com a reflexão de Jiménez e Novoa (2019) que a ênfase dos sujeitos no campo está no território, sendo a disputa em torno ao seu controle, ordem e sentido, tanto pelo capital como pelos campesinos, que se antagonizam, produzindo territorialidades distintas. Sendo ao menos, uma de caráter *social e popular, que assume o território como espaço de vida e outra produtivista economicista, que assume seu uso como recurso econômico e gerador de riqueza* (JIMÉNEZ; NOVOA, 2019, p.75, tradução e adaptação nossa).

A territorialidade ora apresentada não esgota todas as dimensões e escalas que poderiam ser expressas, mas, tenta se aproximar do exercício meticuloso elaborado por Alice Beuf (2019) que investigou 22 organizações colombianas que têm reivindicações territoriais como estratégia. Entretanto, diferente de Beuf (2019, p.10, tradução nossa) que metodologicamente *optou por realizar uma busca documental*, pudemos presenciar mediante trabalhos de campo, conversações e observações, algumas expressões do campesinato, que adiante vamos analisar⁴.

Tampouco o artigo prima por evidenciar toda a complexidade que tão bem foi reconhecida e analisada por Arturo Escobar ao trabalhar junto às comunidades negras colombianas, e compreender que *o lugar continua sendo não apenas uma dimensão crucial da configuração de mundos locais e regionais, se não como também da articulação de hegemonias e de resistência a elas* (Escobar, 2008, p. 47, tradução nossa).

Assim este artigo expõe aquilo que foi possível aprender diante do reconhecimento, contribuição ou construção sobre o contexto colombiano, tentando realizar algum trabalho conjunto com o campesinato, diante dos limites impostos pela pandemia, respeitando a vida desde os protocolos de biossegurança e procurando evidenciar as disputas em torno ao

4 Evidentemente todos os protocolos de biossegurança foram assimilados e respeitados durante esses procedimentos.



alimento, como elemento que compõe a questão agrária.

Entre as dimensões que vamos expor, apenas para fins procedimentais da metodologia deste artigo, elegemos aquelas que foram identificadas nos trabalhos de campo, conversações e observações que realizamos junto ao campesinato. Sendo aquelas que mais se evidenciaram, jamais negando a possibilidade – que provavelmente não tenhamos captado – de que os camponeses transitassem entre várias destas dimensões. Assim, entre estes níveis de análise inserimos: um nível alimentar, outro político, além de um cultural e ambiental, conforme o quadro abaixo representa.

Quadro 1 – As dimensões observadas do campesinato

Alimentar	Política	Cultural	Ambiental
Aquela na qual o campesinato se organiza precipuamente para produzir alimentos e comercializá-los	A ênfase organizativa está em concretar transformações na política pública e sociedade	O ímpeto da organização se traduz em preservar a cultural popular	O que agrega os camponeses são o restauro e preservação ambiental

Org.: Rubens dos S. R. de Souza.

Acercamento a *Plaza Campesina de Yopal*

A primeira oportunidade que tivemos foi de conhecer a Central de Abastecimento de Yopal, popularmente conhecida como *Plaza Campesina de Yopal*. A cidade de Yopal⁵ é a capital do Departamento de Casanare. A população de Yopal, conforme o último *Censo Nacional de Población y Vivienda* de 2018, é de 156.942 pessoas.

O município de Yopal tem uma variação de altitude entre 150 metros na planície aluvial ao sul oriente até os 1.800 metros ao noroeste no sopé da Cordilheira Andina Oriental, sendo que a sua área urbana é de 1047 ha e sua área rural de 246105 ha.⁶

A *Plaza Campesina de Yopal* tem uma morfologia que apresenta uma estrutura em alvenaria, que à primeira vista pareceu digna. Em conversa com uma camponesa⁷, mencionou

5 Informações obtidas através do Departamento Administrativo Nacional de Estadística – DANE. Disponível em: <<https://sitios.dane.gov.co/cnpv/#/>> Acesso em: 21/09/2021.

6 Informações obtidas através do Instituto Geográfico Agustín Codazzi - IGAC. Disponível em: <<https://sigot.igac.gov.co/es/content/pot-municipales>> Acesso em: 02/10/2021.

7 Todas as conversas, trabalhos conjuntos e observações vão manter a privacidade das pessoas com



que a *organização interna de distribuição e tamanho dos quiosques privilegia os produtores de outras localidades* (notas de campo e tradução nossa).

Diante das reivindicações dos campesinos, criaram um espaço reservado para eles, que está deslocado da entrada principal e com quiosques menores. Ambos fazem pagamentos mensais, para manter seu ambiente de comercialização, tanto os produtores como os campesinos. A campesina foi atenciosa e paciente ao apresentar as diferenças entre os “frijoles de tierras calientes y tierras frías”. Entre os alimentos comercializados pelos campesinos estavam uma grande variedade: *topocho, yuca, ñame, maíz, mararay, frijol guandú, coco, hormigas culonas, limón, huevos, gallina*.

Naquilo que pudemos observar, os campesinos da *Plaza Campesina de Yopal* tem uma ênfase maior de suas ações na produção, circulação e comercialização dos alimentos, portanto na análise resultante deste artigo é coerente que sejam inseridos na dimensão alimentar entre aquela mais notável de sua organização. Abaixo fotografia da entrada principal da *Plaza Campesina de Yopal*.

Figura 1 – Plaza Campesina de Yopal



Fotografia de acervo pessoal. Data: 28/02/2021.

O exercício de soberania alimentar da Asoplaza Campesina de Nunchía

quem tivemos pessoalmente.



Em trabalho de campo e conjunto realizado com as campesinas da Asoplaza Campesina de Nunchía, como é conhecida popularmente⁸ ou oficialmente a *Asociación de Productores y Comercializadores de la Gran Plaza Campesina Dinámica de Casanare* tivemos outra imensa oportunidade de entender parte de sua territorialidade.

Este contato com as campesinas da Asoplaza Campesina de Nunchía foi uma gigante aprendizagem, para conhecer parte de suas trajetórias e para nos certificar de como são suas articulações e demandas, compondo parte expressa de suas territorialidades. Essa atividade permitiu dimensionar a rota percorrida desde a vereda onde vivem até o centro de Nunchía. A cidade de Nunchía está distante aproximadamente 54 km de Yopal, que é a capital do Departamento de Casanare.

A atividade denominada *Feria y Mercado Gastronómico*, consistiu em uma reativação da comercialização de suas preparações de alimentos, assim como manifestações culturais populares, atendendo todos os protocolos de saúde à respeito da pandemia de Covid-19. Foi tudo parte de uma articulação com o município de Nunchía e com a Direção Departamental de Cultura e Turismo de Casanare.

Nesta atividade comercializaram *tungo, hayaca, masato, guarruz y rosquitas* que são alimentos típicos da cultura *llanera* e característico do território. Na perspectiva de uma das campesinas, com quem conversamos, a concretização da *Feria y Mercado Gastronómico* *deberia estar conectado con la reactivación de la Gran Plaza Campesina de Nunchía*⁹.

Esta última acontecia em todo o primeiro domingo do mês (até o início da pandemia), na vereda de Yopaloza, também em Nunchía, como parte de uma condição para obtenção ou complemento de renda das campesinas e família. Se trata de uma entre tantas reivindicações que não são parte do Esquema de Ordenamento Territorial – EOT, ou seja, o esquema não acompanha a dinâmica e territorialidade campesina, que pela produção alimentar aponta parte das saídas para a crise que passamos e exercitam humildemente a soberania alimentar.

As campesinas com quem pudemos compartilhar e trabalhar juntos, estão envolvidas em inúmeras frentes, protagonizando a produção dos alimentos, sua comercialização em circuitos curtos e na distribuição entre outros campesinos, assim como na negociação de preços, controle da quantidade e relacionamento com as pessoas.

Desta forma, diante do trabalho de campo com as campesinas da Asoplaza Campesina

8 Dissertação de mestrado de Laura Juanita del Pilar Rodriguez Ayala, a ser hospedada no repositório da Universidad Nacional de Colombia, 2021.

9 Notas de campo 14/03/2021.



de Nunchía, pudemos constatar a diversificação de suas ações, sendo oportuno inserir sua organização em duas das dimensões que tem certa aderência à realidade que conseguimos captar. São elas a alimentar e a política. A seguir fotografias do caminho pelas veredas de Nunchía e da *Feria y Mercado Gastronómico*.

Figura 2 – Caminho pelas Veredas de Nunchía



Fotografia de acervo pessoal. Data: 14/03/2021.

Figura 3 – *Feria y Mercado Gastronómico*



Fotografia de acervo pessoal. Data: 14/03/2021.



Para além da idealização: a Asociación de Turismo Sabor a Llano

A Asociación de Turismo Sabor a Llano em duas oportunidades (2017-2019) contribuiu na realização de festivais para preservar parte da cultural alimentar de Nunchía, a partir de sua organização, sendo que no ano de 2021 se encontra inviabilizado devido aos desdobramentos da pandemia.

Estes festivais tem como mote a valorização daquilo que encaram como a cultura alimentar e de costumes típicos do povo de Nunchía, sendo a disputa pelo melhor preparo da bebida denominada *guarruz* um dos pontos altos do festival, capazes de reunir campesinas de diversas veredas, que guardam esse conhecimento tradicional e este saber fazer há décadas e concorrem de forma saudável às premiações que os organizadores dispõe.

Na oportunidade em que conversamos com a campesina da Asociación de Turismo Sabor a Llano pudemos identificar *as dificuldades no acesso às convocatórias*¹⁰ do Estado (mecanismos que destinam recursos financeiros à diversos temários, como a cultura), que estejam de acordo com o nível organizacional que mantêm. São demasiadas as demandas e pouco o instrumental que tem, para atender as exigências.

Não obstante, são inúmeros os esforços que a Asociación de Turismo Sabor a Llano reúne para contribuir com a construção do *Festival del Guarruz*, como a tentativa de negociação e obtenção de recursos financeiros junto ao município de Nunchía, assim como a garantia de uma estrutura adequada para receber as campesinas que preparam a bebida e os visitantes, assim como as estratégias de comunicação social, capazes de atrair as pessoas de outros municípios.

Essa expressão que acabamos de apresentar, da Asociación de Turismo Sabor a Llano, vai além da essencialização que poderia nos acometer, de encarar o campesinato apenas como produtor de alimentos, sendo que esta, ao menos diante daquilo que observamos, compõe sim a atividade central. Entretanto, a diversificação do trabalho que realizam, como é o caso do trabalho com a cultura é o que permite sua reprodução social. Sendo que a dimensão cultural coadunada à produtiva dizem bem sobre as possibilidades reais de permanecerem em seus territórios.

Assim, naquilo que foi possível identificar das ações da Asociación de Turismo Sabor a Llano, nos pareceu oportuno inserir sua organização na dimensão cultural, pois é aquela com maior centralidade entre as ações concretas que realizam e que foi possível apreender.

¹⁰ Notas de campo 25/04/2021.



A economia dos créditos de carbono e a territorialidade campesina

Observamos cuidadosamente a realização II Foro Biodiversidad & Carbono¹¹. Este evento foi realizado pela Fundación Cataruben (que oferece soluções a partir de projetos de mitigação das mudanças climáticas) com o apoio da Agencia do Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), além da corporação aérea LATAM, com sua sede na Colômbia.

Este evento marcou a culminância de projetos celebrados entre as instituições mencionadas, por meio do qual foram vendidos certificados de carbono obtidos pela redução do desmatamento e degradação florestal na Orinoquia colombiana. É um cálculo feito a cada tonelada de carbono que está preservada em cada prédio (como habitualmente denominam os lotes).

O evento se apresenta como encontro para aprender e impulsionar mecanismos que mitigam as mudanças climáticas. Com a pretensão de conservar a biodiversidade da Orinoquia Colombiana, envolvendo o setor privado e as comunidades locais. Entre os signatários destes projetos estão pequenas, médias e grandes propriedades rurais. Uma parte destas propriedades em Casanare.

O mecanismo representaria um passo além daquilo que Philip McMichael (2016, p. 163) denomina de bioeconomia, entendida como: *a conversão do mercado de combustível líquido para biomassa representa a virada inicial da bioeconomia*. E por quê além? É que preliminarmente, já não existe a necessidade de conversão da natureza em produtos, mas vem da sua preservação intacta a especulação sobre o valor de troca que esta mesma natureza, poderia assegurar.

É de se considerar que este processo corresponde aos interesses de corporações que ao emitir gases de efeito estufa, encontram no mecanismo de crédito de carbono, uma saída para continuar com o desenvolvimento sob bases destrutivas, ancorado em um contraponto ambiental, que é este de compensar seus passivos localizados em um lugar com projetos como este do evento mencionado, em outro lugar.

O II Foro Biodiversidad & Carbono apresenta ao fim do evento o nome dos proprietários, dos seus prédios e a quantidade de créditos de carbono que foi possível

11 Evento realizado no dia 22/04/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zXuj--n68kU>



quantificar, para cada um destes prédios. Não é tão evidente a participação do campesinato, mas supomos que entre as pequenas e médias propriedades, possam estar articulados a essa dinâmica. Sendo portanto a dimensão que mais se coaduna a esta ação, aquela com interesse ambiental.

O *Paro* Nacional e a expressão política do campesinato

A irrupção do *Paro*¹² Nacional colombiano teve como contexto a tentativa do presidente Iván Duque Márquez de aprofundar os ajustes estruturantes que marcam o processo de neoliberalização na Colômbia, a partir duma proposta de reforma tributária. Veja que Estrada Álvarez (2006) já havia considerado, quando refez a trajetória de construção da ordem neoliberal na Colômbia, a seguinte advertência

o neoliberal representa hoje uma síntese de postulados neoliberais, neoinstitucionais e do chamado liberalismo social, não necessariamente articulados de maneira lógica, convertidos em uma nova tecnologia de regulação (ESTRADA ÁLVAREZ, 2006, p. 248, tradução e adaptação nossa).

Ao passo em que foi aprofundada a tentativa de impor a reforma tributária, que previa, por exemplo, elevar o número de colombianos que passariam a contribuir com descontos em suas rendas, o governo Duque tentava instrumentalizar a regulação que finalmente reproduz o neoliberalismo mencionado por Estrada Álvarez (2006).

Entretanto, a partir de 28/04/2021, as demandas dos setores populares organizados, como os campesinos, indígenas, negros e estudantes, se espacializou pelos departamentos da Colômbia. O que inicialmente tinha como mote a reforma tributária, retirada após a intensidade das mobilizações em 02/05/2021¹³, passou a reunir o descontentamento contra a fome, o desemprego e as condições precárias do povo colombiano, sendo agravadas pela disseminação da pandemia.

A esta situação são acrescentadas uma forte repressão policial e as mortes resultantes das manifestações. Sendo até o momento 45 pessoas assassinadas durante os protestos sociais,

12 A combinação de greves, bloqueios de vias e marchas que estão em consecução desde 28/04/2021.

13 Retirada da proposta de reforma tributária pelo presidente colombiano Iván Duque Márquez. Acesso em: 30/06/2021. Disponível em: <<https://elpais.com/internacional/2021-05-02/el-presidente-de-colombia-retira-la-reforma-tributaria.html>>



187 pessoas feridas, 1.248 vítimas de violência física e 65 vítimas de lesões oculares. Isso diz um pouco e traduz parte da conflitualidade que hoje o povo colombiano vivencia¹⁴.

Em Yopal, podemos acompanhar parte da concentração no dia do Paro Nacional. Posteriormente ocorreram marchas e sobretudo bloqueios de vias, como a Marginal de la Selva, que conecta o município de Yopal com o município de Aguazul e a saída para o Departamento de Boyaca, assim como no outro extremo liga os municípios de Yopal e Nunchía e a saída para o Departamento de Arauca.

Foi um momento em que pudemos observar outra face do campesinato, mais radicalizado e com a implementação destas ações diretas mencionadas (bloqueios de vias e marchas), sendo que a *Guardia Interétnica, Campesina y Popular del Centro Oriente de Colombia* potencializou parte importante destas ações.

São campesinos de diversos processos associativos dos departamentos em que estão conformados na região Centro-Oriente da Colômbia, que há mais de 40 anos tem como fato aglutinador de suas ações a proteção e a defesa da vida em seus territórios, sendo elevado os cuidados mediante o avanço da pandemia¹⁵.

Diante desta conflitualidade atual, identificamos parte das ações mais radicalizadas do campesinato, como os bloqueios de vias da figura abaixo. Portanto, nos pareceu coerente inserir sua organização na dimensão política, devido à maior centralidade entre as ações concretas que foi possível evidenciar.

Figura 4 – Bloqueio da Via Marginal de la Selva no *Paro* Nacional

14 Dados do Centro de Investigación y Educación Popular/Programa por la Paz (Cinep/PPP). Acesso em: 30/06/2021. Disponível em: <<https://www.cinep.org.co/Home2/component/k2/tag/movilizacion%C3%B3nes.html>>

15 Ações diretas da Guardia Interétnica, Campesina y Popular del Centro Oriente de Colombia durante a pandemia. Acesso em: 30/06/2021. Disponível em: <<http://www.colombiainforma.info/asi-funciona-la-guardia-interetnica-campesina-y-popular-en-arauca/>>



Fotografia de acervo pessoal. Data: 29/05/2021

A comercialização nos centros comerciais

A preocupação com uma alimentação mais sadia, orgânica e agroecológica disputa espaço com a imposição de uma alimentação calórica, processada e de regimes corporativos, sendo que *a resultante explosão de má nutrição (associada à obesidade) equipara-se à persistente subnutrição de uma considerável parcela da humanidade* como nos alerta McMichael (2016, p. 142).

Diante desta disputa alguns campesinos em Yopal realizaram com o apoio da prefeitura do município e com o governo do Departamento de Casanare, a primeira iniciativa de comercialização de produtos orgânicos dentro da *Gran Plaza Alcaraván*, que é um grande centro comercial¹⁶ que atende a população local.

O atividade foi denominada “Maya Fest Campesino” e contou com a organização de campesinos de Yopal que se instalaram no estacionamento da *Gran Plaza Alcaraván* a fim de comercializar seus alimentos e preparações, assim como trocar experiências, saberes e sementes, articular novas possibilidades de comercialização, assim como criar vínculos com o público.

A atividade foi realizada no dia 30/05/2021 em Yopal. Em conversa com uma campesina em uma das mesas que organizaram, afirma que será necessário uma *quantidade maior de produtos alimentares e de artesanato*¹⁷, já que não tinham ideia das possibilidades que a atividade de comercialização poderia gerar.

16 Empreendimento que se assemelha aos shopping centers.

17 Notas de campo 30/05/2021.

Sendo que a experiência permitiu maior acesso ao público frequentador do centro comercial, que mediante a comercialização se acercou das formas produtivas, reconheceu os territórios que vivem e selaram acordos para futuras instalações como essa, tanto em coadunação com o Estado, como por relações mais proximais, por meio da venda direta.

Assim, essa organização campesina de Yopal logrou disputar espaços antes reservados a lojas e supermercados, contrastando com a morfologia típica dos centros comerciais, nos parecendo oportuno inserir sua organização na dimensão alimentar, já que essa foi a intencionalidade precípua entre as suas ações concretas e que pudemos elucidar. Abaixo fotografia com as sementes de árvores típicas.

Figura 5 – Sementes de árvores típicas



Fotografia de acervo pessoal. Data: 30/05/2021.

MATRIZ EXPLICATIVA DAS TERRITORIALIDADES CAMPESINAS

A tentativa de elaborar uma matriz que gere alguma explicação da territorialidade do campesinato colombiano, em sua manifestação na Orinoquia, mais precisamente no departamento de Casanare, em dois de seus municípios, Nunchía e Yopal, pode apontar alguns elementos para a análise e evidentemente não conseguiu captar toda a complexidade que a compõe.

Assim, reiteramos que vamos expor aquilo que foi possível aprender diante do



reconhecimento, contribuição ou construção sobre o contexto em análise, para que o segmento seguinte do artigo possa ter mais elementos de evidência das disputas em torno ao alimento, como elemento que compõe a questão agrária colombiana atual.

Entre as dimensões que foram produzidas pela territorialidade campesina, aquelas que mais se evidenciaram foram a alimentar, política, ambiental e cultural. Claro que existem outras dimensões que não foram captadas. Tentamos contornar essa incompletude observando a transversalidade das ações do campesinato, já que algumas expressões transitam entre várias destas dimensões. Portanto, diante das ações do campesinato, criamos os níveis de análise, conforme a matriz abaixo representa.

Matriz 1 – A territorialidade campesina e suas dimensões

Campesinato e a produção de territorialidade				
Objetivos	Temporalidade	Lógica das Ações	Centralidade	
Plaza Campesina de Yopal				
Assegurar comercialização dos alimentos produzidos nas veredas de Yopal	Não identificada	As ações se baseiam na produção, distribuição e comercialização de alimentos	Aquela na qual o campesinato se organiza precipuamente para produzir alimentos e comercializá-los	Alimentar
Asoplaza Campesina de Nunchía				
Garantir maior articulação entre as campesinas, para a organização produtiva e de comercialização	Não identificada	As ações estão em torno à produção e comercialização dos alimentos	Aquela na qual o campesinato se organiza precipuamente para produzir alimentos e comercializá-los	Alimentar
Instrumentalizar a <i>Plaza Campesina de Nunchía</i> de forma permanente na vereda de Yopalzoza	Não identificada	Mediar suas reivindicações com o Estado e criar consenso junto aos interesses das campesinas associadas	A ênfase organizativa está em concretar transformações na política pública e sociedade	Política



Asociación de Turismo Sabor a Llano				
Concretizar a cultura popular de Nunchía como oportunidade turística colombiana	Associação organizada desde 2017, ano do primeiro <i>Festival del Guarruz</i>	Reunir aliados em torno à cultura popular de Nunchía, com incentivo ao turismo rural	O ímpeto da organização se traduz em preservar a cultural popular	Cultural
Campesinato e os Créditos de Carbono				
Compatibilizar a conservação natural com incremento na renda, desde a comercialização de créditos de carbono	O início do projeto foi em 2020	Comercialização de frações do território preservadas, por meio dos créditos de carbono	O que agrega os camponeses são o restauro e preservação ambiental	Ambiental
Guardia Interétnica, Campesina y Popular del Centro Oriente de Colombia				
A formação e sensibilização do campesinato, para a proteção do território	A atuação vem desde 1972	Durante o <i>Paro Nacional</i> a ação direta foram os bloqueios de vias	A ênfase organizativa está em concretar transformações na política pública e sociedade	Política
Campesinato e os Mercados Convencionais				
Assegurar comercialização dos alimentos produzidos nas veredas de Yopal	A primeira comercialização aconteceu em 2021	As ações estão em torno da comercialização de alimentos e preparações	Aquela na qual o campesinato se organiza precipuamente para produzir alimentos e comercializá-los	Alimentar

Org.: Rubens dos S. R. de Souza.

Ao partir da matriz que intercepta a ação do campesinato com a produção de suas territorialidades, geramos uma possível leitura da questão agrária colombiana, desde as possibilidades concretas de reprodução do campesinato. A matriz elaborada inclui a temporalidade, objetivos e lógicas de ação, que são alguns dos elementos da tipologia de movimentos sociais concebida por Piotr Sztompka (1993).

Ao construir sua teoria sobre os movimentos sociais, Sztompka nos advertia que eles *existem de todos os tipos e tamanhos, apresentando uma variedade de formas considerável. Para de alguma forma entender essa classe heterogênea de fenômenos faz falta algum tipo de tipologia* (1993, pág. 310, tradução nossa).



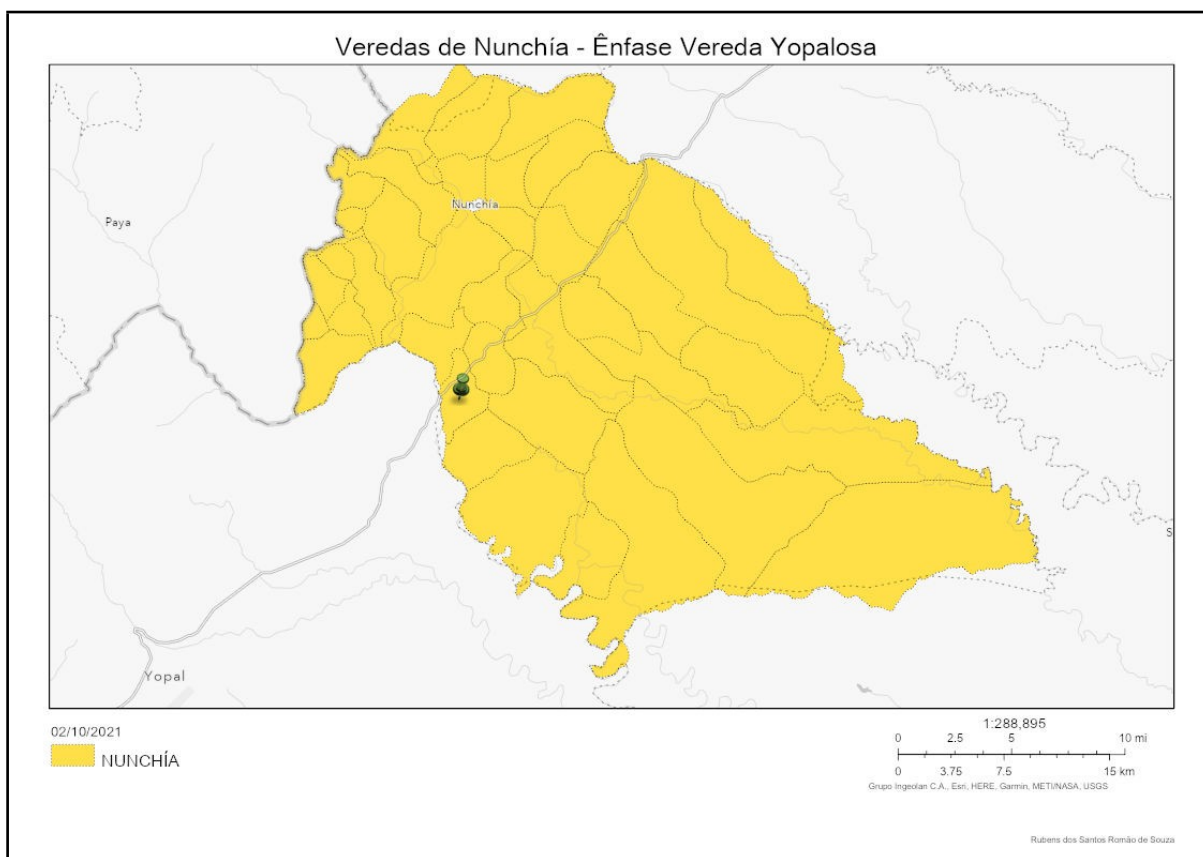
Também é pertinente ao processo de construção da matriz, elaborar conseqüentemente os possíveis conflitos à territorialidade do campesinato, que podem esclarecer as estratégias que aproveitam e evidenciar com mais detalhes a complexidade no campo colombiano.

OS CONFLITOS INEVITÁVEIS

Entre os conflitos que foram possíveis reconhecer durante o período de estágio pesquisa na Colômbia, presenciados mediante trabalhos de campo, conversações e observações alguns se concretizam de forma mais factual e outros projetamos que são capazes de provocar algum tipo de disputa pelo território e por consequência afetar a questão alimentar.

Na Central de Abastecimento de Yopal, popularmente conhecida como *Plaza Campesina de Yopal*, a questão passa pelo fortalecimento do campesinato local, em que argumentam que a redução do valor pago mensalmente pelos quiosques reservados que utilizam, assim como ampliação da área para outros campesinos, poderia oportunizar maior comercialização dos alimentos produzidos nas veredas próximas.

Entre as campesinas da Asoplaza Campesina de Nunchía, as confrontações estão nos desafios de organização associativa, como os custos de manutenção desta junto ao Estado. Ainda na escala local, assegurar a instalação permanente da Plaza Campesina na vereda de Yopaloza, já que é aquela que apresenta centralidade maior que o Casco Urbano de Nunchía (centro da cidade) pela circulação maior de pessoas, pois é a vereda que faz fronteira com a capital do departamento de Casanare, Yopal, pela via Marginal de la Selva, conforme a representação abaixo.



A Asociación de Turismo Sabor a Llano enfrenta os conflitos em torno à organização do *Festival del Guarruz* que tem o intuito de valorizar a cultura popular de Nunchía, através dos alimentos típicos, além do acesso às convocatórias do Estado que sejam capazes de assegurar a continuidade destas manifestações culturais de Nunchía, sendo que todo o instrumental exigido pelas convocatórias exige um esforço gigante dos associados, frente aos recursos financeiros em disputa no Estado.

Entre aqueles campesinos que comercializam créditos de carbono, podemos identificar algumas potenciais ações que gerem algum conflito. Primeiro o fato de as corporações que compram estes créditos, em momentos complicados financeiramente, não hesitarem em abandonar o que em tese deveria ser sustentável. Logo, caso esta seja a única fonte de ingresso capaz de gerar renda entre uma família campesina, esta corre um risco pela extrema dependência produzida.

Um segundo conflito pode se expressar mediante aconteça uma alternativa que vá de encontro à creditação coletiva, criada por mecanismos em que a comercialização do carbono possa ocorrer com decisões tomadas pela organização destes campesinos. A disputa acontecendo através do Estado, deve estar atenta a Resolução nº7, de 29 de janeiro de 2021,



da *Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales* – DIAN. Em seu segundo artigo determina a base tributável e a taxa de imposto de carbono, que atualmente na Colômbia está em \$ 17,666 mil pesos. Isso para cada tonelada de dióxido de carbono sequestrada da atmosfera (DIAN, 2021).

Outro conflito é aquele que também acontece entre o Estado, que tentou aprofundar a política neoliberal, através duma reforma tributária neste ano de 2021 e a contrapartida das demandas dos setores populares organizados, como os camponeses, indígenas, negros e estudantes, que se espacializaram pelos departamentos da Colômbia. Como foi forte a repressão policial e as mortes resultantes das manifestações, talvez preliminarmente, após a retirada da proposta de reforma tributária, esteja o debate público sobre a defesa colombiana pelo aparelho repressor do Estado e a contrapartida da defesa dos territórios tradicionais, como aquele encampado pela Guardia Interétnica, Campesina y Popular del Centro Oriente de Colombia.

Independente da dimensão na qual o campesinato colombiano seja reconhecido, a partir das expressões da territorialidade que apresentamos, seja ela ambiental, política, alimentar e cultural, assim como o agente com o qual abre interlocução, como o Estado ou as grandes corporações, não resta muita dúvida sobre os inevitáveis conflitos que vão produzir os territórios em disputa, sendo que ficam restando algumas incertezas sobre os seus desfechos.

A IMPRESCINDIBILIDADE DO CAMPESINATO

Ao longo deste artigo, nossa intenção foi se aproximar da complexa realidade do campo colombiano. Sendo que, evidentemente, tantas outras dimensões e escalas de imensa importância também compõe esta realidade. Poderíamos recordar a histórica concentração de terras e os desdobramentos da assinatura do Acordo de Paz de 2016.

O intuito foi abordar, desde as territorialidades que foram possíveis acompanhar, o quão imprescindível é o campesinato, ao forjar dimensões alimentares, políticas, culturais e ambientais sobre o território. Estas dimensões contribuíram na elaboração da matriz da sessão anterior deste artigo.

Assim, de acordo com as territorialidades que foram apresentadas neste artigo, são alargadas, pelos menos, o reconhecimento da importância do campesinato como sujeito do seu tempo. Observe que estes camponeses com os quais pudemos compartilhar e conversar



são de complexo entendimento. Na compreensão de Armando Bartra *o campesino é esquivo por natureza. Sua verdadeira imagem, como seu conceito, são difíceis de capturar* (2011, p. 67).

As possibilidades de reprodução social do campesinato também ecoam no obra de Bartra, pois ao *conviver com um mostruário de pluralidades que não são apenas de caráter produtivo e corporativo, mas também fisionômico, indumentário, linguístico, dançante, melodioso, gastronômico, espirituoso* (2011, p. 71) dialoga com essa importante instrumentalização da distribuição de alimentos saudáveis e diversos, que o nosso texto enfocou, ao analisar a produção e comercialização alimentar.

A essas infundáveis formas de reprodução social do campesinato, Bartra adverte que a *pluralidade de línguas, ênfase e sotaques não impede que se reconheçam as palavras de ordem: terra e trabalho, crédito e preços justos, justiça e democracia, liberdade e autonomia, respeito, dignidade* (2011, p. 71).

Este foi o caso da construção da Plaza Campesina de Yopal, da articulação da Asoplaza Campesina de Nunchía e do campesinato que disputa os mercados convencionais em shopping centers, também em Yopal. São ações que exercitam e desempenham um dos enfoques primordiais para assegurar a soberania alimentar.

Outra territorialidade observável do campesinato colombiano foi o protagonismo, como sujeitos políticos desde suas próprias intencionalidades e escalas de atuação, na produção de espaços que também são capazes de manter a reprodução social campesina desde seu modo de agir

A constituição da classe camponesa, para Bartra *não se constituem somente de economia* (2011, p. 80), já que admite outras dimensões como a de socialização e vivência que compõe parte deste modo de vida camponês, que não se vê restrito, haja vista, à uma determinada leitura provinciana, moral, rude, limitada e conservadora, que hegemonicamente nos foi passada.

Este é o exemplo que conseguimos dimensionar através da Asoplaza Campesina de Nunchía, que disputa as políticas públicas e o apoio do Estado para garantia da comercialização de seus alimentos, assim como empreende esforço para organizar as campesinas de Nunchía. Já a Guardia Interétnica, Campesina y Popular del Centro Oriente de Colombia faz a disputa desde a proteção de seus territórios e ultrapassa estes limites, quando se coloca na linha de frente do combate as tentativas de reformas neoliberais empregadas pelo



governo Duque.

Também foi possível constatar outra territorialidade que nutre o território campesino da dimensão cultural e toda a tradicionalidade, como o saber fazer e os hábitos alimentares, que marcam suas vidas e pode oportunizar condições de preservação de costumes, práticas e ritos.

Este foi o caso da Asociación de Turismo Sabor a Llano. Que tenta preservar a cultura e todas as tradições históricas do campesinato em Nunchía. Reafirmamos que esta dimensão cultural coadunada à produtiva dizem muito sobre as possibilidades reais de permanecerem em seus territórios, gerando trabalho e por consequência renda aos envolvidos.

Existe também outra territorialidade que tem impactado os territórios campesinos da Orinoquia colombiana. Esta relacionada à dimensão ambiental, que vem instrumentalizando um discurso e prática na qual a mercantilização da natureza tem aberto disputas pelo território.

Como mencionamos, não é tão evidente a participação do campesinato, mas supomos que entre as pequenas e médias propriedades, possam estar articulados a essa dinâmica de mercantilização da natureza. Esse é um elemento que alarga o espectro da imprescindibilidade do campesinato e coloca desafios ainda maiores no sentido de apropriação, controle e decisões sobre os seus territórios.

Desta forma, como sustenta Ploeg (2010), ao pensar em soluções aos impasses teóricos e metodológicos sobre o campesinato, talvez tenhamos avançado um pouco sobre três ponderações que faz, sendo que para ele os estudos tem que: a) *se ocupar das constelações campesinas tanto no centro como na periferia*; b) *dar espaço a graduações, matizes heterogeneidade e especificidade*; c) *permitir uma análise comparativa* (2010, p. 48, adaptação e tradução nossa).

Acreditamos que a territorialidade que foi analisada neste artigo reúne condições, primeiramente, de demonstrar a necessidade em continuar os estudos sobre a imprescindibilidade do campesinato, haja vista todas as dimensões perceptíveis (alimentar, ambiental, cultural e política) e outras que escaparam ao nosso esforço de teorizar sobre a realidade estudada.

Também pelo fato de ter apontado a inserção do campesinato produzindo e sendo produto do território, fato que exige esse alargamento do reconhecimento do campesinato em outras dimensões que não somente àquelas precípuas à sua reprodução, como foi o fato que



podemos acompanhar, na forma como se articula e disputa com as atuais formas de acumulação do capital, no que diz respeito aos créditos de carbono, por exemplo.

Não menos importante, nossa última consideração, é aquela na qual a necessidade do estudo comparativo é uma oportunidade de dar centralidade à luta do campesinato, tanto no Brasil como na Colômbia, sendo que o esforço que estamos empreendendo e que certamente logo serão colocados ao debate público, farão ao menos que sejam elevados nossa consciência sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BARTRA, Armando. Os camponeses em questão. **Os novos camponeses: leituras a partir do México profundo**. 65-114, 2011.

BEUF, Alice. Los significados del territorio. Ensayo interpretativo de los discursos sobre el territorio de movimientos sociales en Colombia. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de octubre de 2019, vol. XXIII, no 624. [ISSN: 1138-9788]

CECEÑA, Ana Esther “Subvertir la modernidade para vivir bein (o de las posibles salidas de la crisis civilizatória)” In: **Crisis civilizatoria y superación del capitalismo** / coordinador Raúl Ornelas; [autores] Armando Bartra ... [y tresmás]. – Primera edición. – UNAM, Instituto de Investigaciones Económicas, 2013. p. 91-128.

DIAN. Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales. Resolução nº7, de 29 de janeiro de 2021, Colômbia, 2021 Disponível em: <https://www.dian.gov.co/normatividad/Paginas/Resoluciones.aspx> . PDF. Acesso em: 02 out. 2021.

ESCOBAR, A. (2010). Lugar. In: **Territorios de diferencia: Lugar, movimientos, vida, redes**. Samava Impresiones, Popayán, Colombia, 2010.

ESTRADA ÁLVAREZ, Jairo. Las reformas estructurales y la construcción del orden neoliberal en Colombia. In: Ceceña, Ana Esther. (Org.). **Los desafíos de las emancipaciones en un contexto militarizado** Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2006, p. 247-284.

FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo. **Investigación participativa y praxis rural: nuevos conceptos en educación y desarrollo rural**. 19-47, 1981.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista NERA**, número 6, 2005.

GUZMÁN CAMPOS, German; FALS BORDA, Orlando; UMAÑA LUNA, Eduardo. **La**



violencia en Colombia: Tomo I. Bogotá. D.C.: Taurus, 2005.

IGAC. Instituto Geográfico Agustín Codazzi. Plan Básico de Ordenamiento Territorial: Diagnóstico Territorial. Colômbia, 2003. Disponível em: <https://sigot.igac.gov.co/es/content/pot-municipales>. PDF. Acesso em: 2 out. 2021.

JIMÉNEZ, Carolina; NOVOA, Edgar. Territorialidades in disputal. **Producción social del espacio: el capital y las luchas sociales en la disputa territorial**. Colombia: Ediciones desde Abajo, 2019, p. 59 a 91.

MCMICHAEL, Philip. **Regimes alimentares e questões agrárias**. tradução Sonia Midori. – 1. ed. – São Paulo; Porto Alegre: Editora Unesp; Editora da UFRGS, 2016.

NUNCHÍA. Município de Nunchía. Esquema de Ordenamiento Territorial – EOT Município de Nunchía – Casanare. Colômbia, 2019. Disponível em: <https://www.nunchia-casanare.gov.co/Transparencia/Paginas/Normatividad.aspx>. PDF. Acesso em: 2 out. 2021.

PLOEG, Jan Douwe Van der. Entonces, qué es el campesinado? **Nuevos campesinos: campesinos e imperios alimentarios**. 39-88, 2010.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Abordagens e concepções sobre território**. 4ªed. Outras expressões, 2015.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SZTOMPKA, Piotr. **Sociología del cambio social**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.